

Cabos eleitorais acusam juiz de arbitrariedade

"Ele chegou acompanhado por quatro homens e foi logo mandando a gente retirar a faixa. Eu não sabia quem era e pedi que ele se identificasse. Ai ele se irritou, disse que era juiz e que eu estava preso por desacato a autoridade". A declaração é de Euro Cesar Oliveira, cabo eleitoral de Hélio Doyle, candidato do PDT à Câmara dos Deputados. Euro, juntamente com João Goulart Batista, foi detido ontem pelo juiz coordenador da propaganda eleitoral em Brasília, Carlos Augusto Machado, quando vigiavam uma faixa de propaganda eleitoral fixada por eles no final do Eixão da Asa Norte.

Euro Cesar conta que o juiz, a quem não conhecia nem tinha obrigação disso, recusou-se a mostrar sua identificação, preferindo gritar que era juiz e que os dois estavam detidos por desacato a autoridade. Quem se identificou foi um dos policiais da 2ª DP.

Após a faixa ser retirada e confiscada, Euro Cesar e Jango foram levados para a 2ª Delegacia de Polícia, de onde foram transferidos para a Superintendência de Polícia Federal, no Setor Policial Sul, onde prestaram depoimento durante quase duas horas.

Os dois cabos eleitorais foram liberados no final da manhã depois de prestarem depoimento acompanhados de seus advoga-

dos: "Eles queriam saber porque a faixa estava lá e quanto que a gente recebia pelo trabalho. Nós falamos que somos voluntários e eles acharam graça".

O candidato do PDT, Hélio Doyle, que esteve na Superintendência da Polícia Federal, concorda que os abusos e irregularidades da campanha eleitoral devem ser coibidos, e afirma, por isso mesmo, não entender porque certos candidatos continuam a usar irregularmente os cilindros e painéis reservados à colocação de "outdoors" sem serem incomodados.

Ele argumenta que a faixa confiscada pelo juiz Carlos Augusto Machado foi feita exatamente para suprir a falta de recursos, que não lhe permite disputar com os candidatos mais poderosos os espaços dos cilindros que, afirma, "continuam sendo desrespeitados sem que se tome qualquer providência".

O candidato do PDT ao Senado, Maurício Corrêa, estranhou que a faixa apreendida seja exatamente do PDT, observando que tem visto em vários pontos das cidades faixas do mesmo tamanho, ou até maiores, de candidatos de outros partidos, especialmente do PMDB. A lei, lembra o ex-presidente da OAB do Distrito Federal, deve alcançar a todos.

As reclamações têm fundamento: a determinação de que

os painéis reservados aos outdoors precisam ser divididos entre os candidatos não é obedecida. E os cilindros do governador José Aparecido continuam sendo utilizados apenas pelos candidatos que têm gente e dinheiro para pregar cartazes a todo instante.

As irregularidades são muitas: de maio até hoje já foram instaurados 12 inquéritos pelo Departamento de Polícia Federal envolvendo pichação, aliciamento de eleitores, venda de votos, falsificação de documentos, como se pode verificar na Superintendência Regional do DPF em relação a Márcia Kubitschek: "Declarou falsamente, perante a Justiça, ter domicílio eleitoral nesta cidade de Brasília, objetivando a candidatura à Câmara Federal".

Há outras irregularidades: no escritório eleitoral do candidato ao Senado pelo PFL Antônio Vênâncio, foi encontrado material de uso exclusivo da Justiça Eleitoral. O inquérito foi aberto a pedido do procurador da República Italo Fioravanti.

Foram instaurados também inquéritos contra Fernando Tolentino, Marco Antônio Campanella, Pompeu de Sousa, Lindberg Aziz Cury, Zamor Magalhães e Pedro Calmon, todos por colocação de propaganda em locais proibidos. Tolentino e Campanella, por exemplo, picharam a parede da Catedral de Brasília.